



João Cesar de Resende

Analista da  
Embrapa Gado de Leite

## Alguns números do mercado de leite em 2017 e 2018

O objetivo deste artigo é fazer um comparativo dos principais números do setor leiteiro nos últimos dois anos, ou seja, 2017 e 2018

### PREÇOS NOMINAIS DO LEITE

Entre 2017 e 2018, a variação dos preços do leite recebidos pelos produtores e do leite UHT pagos pelos consumidores no varejo foi aproximadamente a mesma (9,4%), enquanto a variação dos preços do UHT na indústria (atacado) foi menor (5,8%). Nestes três segmentos, o crescimento dos preços do leite foi maior do que a inflação oficial do País (IPCA de 3,75%, em 2018). Estes números, mesmo sendo nominais, confirmam um aperto de margem para a indústria, que pagou 9,4% mais caro pela sua principal matéria-prima, enquanto recebeu um ajuste menor (5,8%) pelo leite UHT vendido no atacado.

Para o varejista, houve ganhos, uma vez que o aumento do preço de venda no segmento foi maior que a elevação do produto da indústria. Já para os produtores, em princípio a rentabilidade melhorou, visto o aumento dos preços recebidos em quase 10%. No entanto, é necessário comparar o aumento dos preços com a variação da inflação do setor para se ter uma real ideia do poder de compra do produtor. Isso porque, embora o preço nominal seja de grande interesse, de forma isolada e sem levar em conta as variações no custo de produção, esse indicador não constitui uma referência adequada para comparar a rentabilidade ao longo dos anos.

### PREÇOS REAIS DO LEITE

Ao corrigir os preços recebidos pelos produtores pelo Índice de Custo de Produção do Leite (ICPL Leite/Embrapa) percebe-se que, ao invés de aumento, estes preços tiveram uma redução de 2,1% entre 2017 e 2018, indicando queda na rentabilidade das fazendas. No caso da indústria e do varejo, corrigindo os preços pelo IPCA, os números continuam indicando valorização, no

entanto, em menor percentual.

Já para a indústria, o preço cresceu 2,0%, e no varejo, 5,2% acima da inflação. O que se pode concluir é que, em relação a 2017, em 2018 os produtores perderam cerca de 2% de sua rentabilidade e os consumidores pagaram mais caro pelo leite que compraram. Vale mencionar que, descontada a inflação, de 2017 para 2018 o salário mínimo vigente no País teve uma redução real de 1,1%.

No caso do leite, a redução do poder de compra dos assalariados foi ainda maior. Um salário mínimo, que era suficiente para comprar 303 litros de leite UHT em 2017, passou a comprar 282 litros em 2018. Uma redução de 7% no seu poder de compra.

A paralização dos caminhoneiros foi um dos motivos que contribuíram para o aumento de preços no varejo. Em 2018, somente nos meses de junho e julho, período logo após a greve, estes preços acumularam um aumento de 27,6% em relação a maio. Mesmo as seguidas quedas, verificadas nos últimos cinco meses do ano, não foram suficientes para neutralizar esta elevação ao final de 2018.

### RELAÇÃO DE TROCA E CUSTO DE PRODUÇÃO

O indicador de relação de troca entre o preço do leite recebido pelo produtor e o preço do concentrado representa a quantidade de leite que os produtores precisam vender para comprar um saco de 60 kg de uma mistura composta de 70% de milho e 30% de soja. Trata-se de uma composição de grãos que representa bem os gastos com concentrados em uma fazenda de leite. Em 2017, eram necessários 32 litros de leite, ao passo que em 2018 esta quantidade subiu para 38 litros para se comprar a mesma quantidade de concentrado. Ou seja, 6 litros de leite a mais. Já o ICPL Leite/Embrapa, o indicador da variação

do custo de produção de leite nas fazendas, em 2017 teve uma queda de 4,4%. Por outro lado, em 2018 subiu 10,5%. Estes dois indicadores confirmam mais uma vez que, embora os preços nominais do leite tenham subido em 2018, a rentabilidade dos produtores piorou.

### PRODUÇÃO INSPECIONADA DE LEITE

Segundo a Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE, em 2017 o volume de leite cru adquirido pela indústria no Brasil foi de 24,3 bilhões de litros. Em 2018, com a queda de 0,2% na captação, no acumulado até o final do terceiro trimestre, a expectativa é de que este volume não deverá crescer, sugerindo até a possibilidade de alguma redução na produção inspecionada do ano. A perda de rentabilidade dos produtores é um dos motivos que devem contribuir para esta estagnação da produção.

### BALANÇA COMERCIAL

Em 2018, o Brasil importou e exportou menos leite e derivados em comparação com 2017. No total em dólares, a queda nas importações foi de 13,6%, e nas exportações, de 48,2%. O saldo da balança comercial do setor, historicamente negativo, registrou mais um ano de déficit em 2018. Em equivalente litros de leite, a importação foi de 1,270 bilhão em 2017 e de 1,189

bilhão em 2018. Ou seja, importamos em 2018 menos de 5% da nossa produção inspecionada. Nossos maiores fornecedores continuam sendo o Uruguai e a Argentina. Leite em pó e queijos foram os produtos mais importados, enquanto nas exportações os destaques ficaram para o leite condensado, queijos e creme de leite.

### PREÇO INTERNACIONAL

Na média dos dois anos, o preço do leite em pó integral nos leilões da GDT na Oceania, um bom indicador da variação do preço internacional, apresentou uma queda de 2,3% de 2017 para 2018. Por outro lado, a diferença entre o preço interno recebido pelo produtor em relação ao custo estimado do leite importado e internalizado no Brasil subiu de US\$ 0,05/litro para US\$ 0,07/litro, um aumento de 40%. Embora, em termos reais, o preço recebido pelo produtor brasileiro tenha caído, houve uma valorização dele em relação ao preço praticado no mercado internacional. Um sério indício de que, em termos de custos e competitividade na produção, perdemos mais algum espaço para os principais países fornecedores de leite do mercado internacional. (ver tabela abaixo). <sup>BB</sup>

- Denis Teixeira da Rocha, Analista da Embrapa Gado de Leite
- Glauco Rodrigues Carvalho, Pesquisador da Embrapa Gado de Leite
- Lorildo Stock, Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

## Alguns indicadores da cadeia produtiva do leite em 2017 e 2018

Indicador	Unidade	2017	2018	Varição 2018/2107 (%)
Preço do leite ao produtor	R\$/litro	1,27	1,39	(+) 9,4
Preço do leite UHT na indústria	R\$/litro	2,23	2,36	(+) 5,8
Preço do leite UHT no varejo	R\$/litro	3,09	3,38	(+) 9,4
Preço real do leite ao produtor	R\$/litro	1,45	1,42	(-) 2,1
Preço real do leite UHT na indústria	R\$/litro	2,35	2,39	(+) 2,0
Preço real do leite UHT no varejo	R\$/litro	3,26	3,43	(+) 5,2
Leite cru adquirido pela indústria	Mil litros	24.333.511	24.235.000*	(-) 0,4*
Preço internacional do leite em pó integral	US\$/t	3.056	2.985	(-) 2,3
Relação de troca leite/concentrado	litros	32,3	37,9	(+) 17,1
Varição do custo de produção (ICPleite)	%	(-) 4,4	(+) 10,5	-
Importações totais	1.000 US\$	561.912,00	485.748,00	(-) 13,6
Exportações totais	1.000 US\$	112.583,00	58.309,00	(-) 48,2
Saldo da balança comercial	1.000 US\$	- 459.329,00	- 427.439,00	(-) 6,9

\*Estimativa

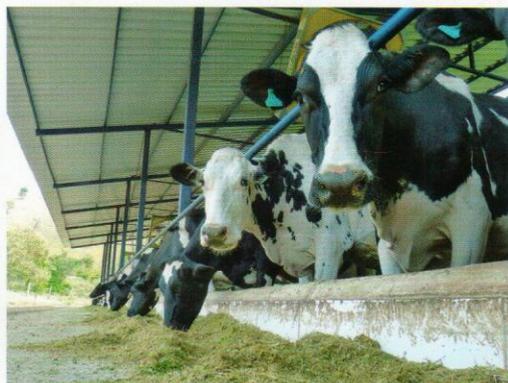
Fonte: CEPEA, IEA/SP, IBGE, GDT, DERAL/PR, MIDC, Embrapa Gado de Leite

# BALDE BRANCO

ANO 54 • NÚMERO 650 • FEVEREIRO/2019 • R\$ 11,00 • WWW.BALDEBRANCO.COM.BR



Máquinas e  
equipamentos  
utilizados na  
fazenda leiteira



## LEITE

### Primeiros passos para uma política nacional

Ministra da Agricultura se reúne com as principais entidades do setor leiteiro para discutir as prioridades da cadeia produtiva e elaborar um plano em conjunto



### CHÁCARA CONDESSA

Ótima genética e dieta com ervilha explicam alto desempenho das vacas

### ENTREVISTA

Carlos Augusto Siguinolf: Por onde passa o sucesso na produção leiteira

### MASTITE

Estudo pioneiro, com o foco em patógenos ambientais